

Corretor critica o atraso na conversão

O governo brasileiro perdeu uma grande oportunidade ao não regulamentar a conversão da dívida externa em investimentos de risco, antes da acentuada queda das principais Bolsas de Valores do mundo e da crise internacional que apenas começa a surgir. A crítica foi feita ontem pelo diretor da corretora Umuarama, Fernando Opitz, que participou do debate na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a queda do mercado de ações no mundo e as conseqüências para o Brasil, junto ao economista Thomas Frank Lewing, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec).

O diretor da Umuarama lembrou que, agora, as ações

de empresas brasileiras não estão tão baratas como há três meses, quando entusiasmaram muitos investidores estrangeiros, assustados com os preços muito altos das ações em seus países. "Se não estão arrependidas, as autoridades devem, no mínimo, lamentar por não terem permitido o ingresso dos investidores estrangeiros", afirmou o corretor.

Thomas Lewing, do Ibmec, observou que as Bolsas de Valores brasileiras não estão tão interligadas ao mercado de capitais internacional, e que as quedas dos últimos dias têm um relexo muito mais emocional e psicológico do que técnico.